

ARTIGO

FALECIDO A 4 DE JULHO



Nomeado adido comercial, Monteiro Lobato viaja para Nova Iorque pela primeira e única vez em 1927, permanecendo por quatro anos, junto ao consulado brasileiro. Seus olhos brilhavam e Lobato não acreditava no que via. Quando retornou ao Brasil, muitas de suas escritas, palestras e conferências reportavam-se aos Estados Unidos, bem visto em ‘América’, publicada em 1932. Indignado, Lobato levantava a reflexão: os EUA localizam-se no continente Americano; o Brasil, também. A população estadunidense foi constituída por pessoas de fora; o Brasil, igualmente. The United States of America (USA) pertenciam a outro país; o Brasil, tal-qualmente. A Terra do Tio Sam é a quarta maior extensão territorial do planeta; o Brasil, a quinta. Entre tantas semelhanças, por que eles estavam disparadamente mais desenvolvidos que nós? Os norte-americanos dispunham de rodovias e vias logísticas asfaltadas e estruturadas, preparadas para atender as demandas de transportes e locomoção. Enquanto isso, em fins dos Oitocentos, o Brasil era predominantemente cruzado por estradas de chão, com mobilidade deficitária e acesso dificultoso a muitas regiões. Nas ruas e avenidas dos Estados Unidos circulavam automóveis potentes, modernos e fabricados em série, destacados pelo modelo Fordista. No Brasil, era comum encontrar carros de bois, puxados por animais e outros meios da época. Até início dos Novecentos, nosso país apresentava cenário campesino, bucólico e agrário, semelhante a uma grande extensão latifundiária. Certo dia, Lobato visitou uma biblioteca em New York e ficou deslumbrado: milhares de exemplares, organizados em prateleiras, disponíveis ao público, que em peso, frequentava aquele ambiente gigantesco. Além disso, constatava que as melhores universidades do mundo estavam ali, naquele país. Revoltado, Lobato lembrava que o Brasil, ao cabo do século 19, era composto por mais de 90% de analfabetos. Monteiro

Lobato acusava o Regime Ditatorial de dar as costas ao país

monteiro Lobato ficava maravilhado com a quantidade de museus estabelecidos naquele território, demonstrando a valorização da história e memória daquela nação. Fascinado, Lobato contemplava a paisagem arquitetônica: arranha-céus, pontes monumentais e construção civil de vento em popa. Eis a pergunta que latejava em Lobato: Por que o Brasil estava tão atrasado? E ele sabia a resposta. Monteiro Lobato acusava o Regime Ditatorial de dar as costas ao país. Em contrapartida, o Governo americano incentivava a prospecção petrolífera, bem visto nas jazidas do Texas, que ao longo do tempo, produzia bilhões de barris, gerando emprego, renda, desenvolvimento econômico, etc. O mercado petroleiro replicava benefícios diretos e indiretos, movimentando setores bancários, fiduciários, petroquímicos, bolsas de valores, entre mais. Noutras palavras, quanto mais jorrava petróleo, mais haveria recursos para o país. Ademais, o mesmo ocorria com a indústria siderúrgica. Quanto mais petrolarias, mais siderurgias, mais exportações, mais dinheiro, mais riquezas. Assim, haveria mais educação, mais saúde, mais infraestrutura e assim por diante. Lobato era contra a monocultura do café, asseverando que caso houvesse uma crise, a economia entraria em colapso. E foi o que aconteceu, bem retratado em ‘Cidades Mortas’, publicado em 1919. Lobato foi preso, censurado e condenado pela Era Vargas, acusado de incentivar o povo às subversões. Por ironia do destino, Monteiro Lobato morreu exatamente num dia 4 de julho (1948), data em que se comemora a Independência dos Estados Unidos da América (EUA), país que ele tanto admirava e sonhava com que o Brasil se igualasse. Hoje, 4 de julho de 2018, marcam-se 70 anos da despedida de um dos maiores escritores e idealizadores da história deste país.

Sílvio Tamura, graduado em Comunicação Institucional.

Próximos artigos:

Era tudo o que ele tinha... (11 jul., Wednesday);

‘Eu não devia ter nascido’ (18 jul., idem.)



CURTAS

Distribuição de alimentos

A Primeira Dama e Coordenadora voluntária da Sala da Mulher de Tangará da Serra, Helena Simões Matias Junqueira, recebeu os alimentos arrecadados através de campanha promovida no Viveiro Municipal. Ela confirmou que a distribuição desses alimentos seguirá os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social. “Existe o cadastro de famílias carentes do Município que é feito pela Assistência Social, que desenvolve um trabalho com triagem e acompanhamento”, informou. Os alimentos foram arrecadados, segundo o secretário Magno César, através da campanha de distribuição de mudas de árvores no Viveiro Municipal, onde a pessoa interessada em plantar uma árvore doa um alimento e leva a muda. “Os alimentos que conseguimos arrecadar com a distribuição das árvores são, dessa forma, repassados à Sala da Mulher”.



Cine Senar

Hoje, dia 04 de julho, é dia de Cine Senar na comunidade Joaquim do Boche, evento que é realizado pelo Sindicato Rural de Tangará da Serra em parceria com o Senar-MT. O filme exibido será Trolls, sendo uma oportunidade de promoção social, em uma noite de muita diversão com pipoca, sorteio de brindes e muito mais.

Projeto

Um concurso de desenho, redação e vídeo será lançado nesta quarta-feira, 04, no Projeto ‘Águas para o futuro’ em Cuiabá. O evento será as 9h no auditório da Procuradoria-Geral de Justiça. O projeto Água para o Futuro é uma iniciativa do MP, executado em conjunto com o Instituto Ação Verde e a UFMT.

Procon

O Procon Estadual registrou 2.814 atendimentos no mês de junho. Por meio do Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor (Sindec), foram 1.930 registros, enquanto que pelo atendimento online – www.consumidor.gov.br – foram 884 reclamações em Mato Grosso.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Selma

O ex-governador Silval Barbosa afirmou que o seu julgamento, conduzido pela juíza Selma Arruda, foi utilizado alavancar o projeto político da magistrada. Ele ainda questionou a decisão de Selma em permitir a presença de muitos jornalistas em suas audiências.

Aprovado

O plenário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul aprovou nesta terça-feira, 03, por unanimidade, o projeto de lei que regulamenta o Sistema Estadual de Turismo (SET-MS), as Políticas Públicas Estaduais para o Turismo e o Plano Estadual de Turismo.

Turismo

De acordo com o Governo, o objetivo é regulamentar o turismo sul-mato-grossense em consonância com as políticas públicas federais, desenvolvidas pelo Ministério do Turismo, a partir da Lei Federal 11.771/ 2008, que trata sobre a Política Nacional de Turismo.

Silval é ouvido pela CGE por propina de R\$ 400 mil

O ex-governador Silval Barbosa foi ouvido nesta terça-feira, 03, na Controladoria Geral do Estado (CGE). A oitiva fez parte do processo administrativo de responsabilização do caso das patrulhas rodoviárias. Em sua delação, Silval afirmou ter combinado uma propina entre R\$ 300 mil e R\$ 400 mil das empresas Trimec e Strada. A oitiva não pôde ser acompanhada pela imprensa e foi realizada a portas fechadas.

